



NÃO PINTCHA

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEF.: 3713/3726/3728

BISSAU



Aspecto de uma rua de Beirute, hoje

Forças israelitas no sul do Líbano

BEIRUTE (TASS) — Os combates prosseguem no Líbano praticamente em todas as frentes. Trocas de tiros de artilharia e de morteiro tiveram lugar nas montanhas situadas a este da capital libanesa. Segundo o jornal «Al Safir», as posições das forças patrióticas nacionais e do movimento da resistência palestina na região montanhosa de Aintura foram metralhadas na terça-feira, por roquetes sírios.

Em Beirute, registaram-se tiros de artilharia ao longo da linha da frente e nos arredores sul. As forças cristãs conservadoras desviaram a sua acção para os arredores de Tripoli.

A situação no país é agravada por actos de agressão dos militaristas israelitas ao sul do Líbano. Segundo o jornal «Al Moharrer», certos destacamentos de exército israelita penetraram nas várias aldeias no sul do Líbano. «Al Moharrer» observa que Israel iniciou a elaboração do seu plano de ocupação gradual do sul do Líbano. Estas acções são apoiadas pelas forças cristãs conservadoras que cooperam estreitamente com Telavive.

O «Al Nida» libanês dá conta do acordo secreto concluído entre os representantes do partido Kataeb e o exército israelita, em virtude do qual destacamentos das for-

ças da direita serão enviadas por território israelita em direcção ao sul do Líbano, controlado pelas forças de esquerda. Simultaneamente, Israel empenhou-se em entregar-lhes armas e munições. Segundo «Al Moharrer», cerca de 700 homens das forças cristãs conservadoras foram transferidas para as diversas regiões do sul do Líbano pelo porto israelita da Hafia.

Os meios patrióticos estão bem informados sobre as operações israelitas no sul do Líbano e não excluem a possibilidade de Israel empreender proximamente operações militares mais importantes.

Apelo do Conselho Mundial da Paz para a "Solidariedade com o Líbano"

(NOTÍCIA NA PÁGINA 7)

Camarada Pedro Pires na Cimeira de Colombo

"Pela primeira vez em Africa o 'apartheid' encontra-se face a uma alternativa histórica"

«Pela primeira vez na história do Continente Africano, os senhores do «apartheid» e da segregação racial encontram-se frente a uma alternativa histórica. Mas em vez de tirarem lição da derrota vergonhosa do colonialismo português, cometem mais crimes e massacram populações indefesas, convencidos que poderão parar assim a marcha da História e que-

brar o ímpeto revolucionário do povo negro sul-africano.

«...A vitória dos povos da Indochina, em particular a vitória do povo heróico do Vietname, criou uma nova correlação de forças no Sudeste Asiático e abriu perspectivas novas para a consolidação da paz e o estabelecimento de relações amistosas entre os povos da re-

gião. Esta nova situação disso estamos certos, permitirá o desenvolvimento económico e social pacífico e progressivo desses povos através dos princípios de cooperação, amizade e respeito mútuo», sublinhou o camarada Pedro Pires, Primeiro-Ministro da República de Cabo Verde, no seu discurso na 5.ª Cimeira do Não-Alinhados, em Colombo. (Página 3).

Delegação da Educação seguiu para Lisboa

Partiu na terça-feira passada para Lisboa uma delegação do Comissariado de Estado da Educação Nacional e Cultura formada pelos camaradas Dulce de Almeida Galvão, directora do Departamento do Ensino Secundário e Manuel Barce-

los, reitor do Liceu Nacional Kuame N'Krumah. Em Portugal, manterão contactos com o Departamento de Cooperação, para novos contratos de professores do ensino secundário para o nosso país.

Chuvas em Cabo Verde

Conforme já tinha sido anunciado, começaram em Cabo Verde as chuvas tão ansiosamente esperadas. Nos dias 2 e 3 do corrente mês, registaram-se precipitações em vários pontos desse país irmão.

I ENCONTRO NACIONAL DE VETERINARIA

No Encontro Nacional de Veterinária que decorreu em Bissau foram analisadas as principais dificuldades do sector pecuário e apresentadas propostas no sentido de melhorar o funcionamento dos serviços e desenvolver a actividade deste sector. Os representantes das estações zootécnicas e dos postos de sanidade pecuária do interior debateram com os responsáveis das secções do Comissariado de Agricultura e Pecuária, a melhor forma de adequarem os seus serviços às necessidades da população.

A falta de transporte, a carência de pessoal especializado nos postos do interior do País, a falta de higiene nos matadouros, as deficiências na produção de rações foram outros problemas que se levantaram ao longo deste Encontro e que constarão de um relatório a ser elaborado com bases nestas comunicações. (PÁGINAS 2 e 6).

BAIRROS DE BISSAU - UMA HERANÇA DO COLONIALISMO - 6



Santa Luzia

Pluba de Cima

Pluba de Baixo

Antula

Embono

Chao de Papel

Alto Crim

Santa Luzia, Plubá de Cima, Plubá de Baixo, Antula e Embono. Cinco bairros, com 7 800 moradores, sem as mínimas condições de infra-estruturas urbanas. As mesmas dificuldades, os mesmos problemas de todos os outros bairros da capital que nasceram durante o período colonial e se expandiram sem o mínimo planeamento, com a chegada contínua de novas famílias do interior. Apenas uma diferença: segundo o presidente do Comité, a população têm participado nos trabalhos voluntários e os bairros geralmente permanecem limpos, sem lixo pelas ruas. Também respondem positivamente às campanhas de educação sanitária.



I ENCONTRO NACIONAL DE VETERINÁRIA (2)

26 delegados discutiram os problemas da veterinária no país e apresentaram propostas

Os responsáveis das secções da capital expuseram no encontro, as suas dificuldades e apresentaram propostas no sentido de também melhorar as suas actividades. Para a produção forrageira, segundo eles, há necessidade de importar variedades porque as existen-

tes não são suficientes, e que deverão ser seleccionadas de acordo com as condições climáticas. É necessária a construção de um novo tanque com maior capacidade para a rega, e a propagação de novos meios de produção forrageira, em algumas regiões do país —

Bafatá, Gabú, e Oio — com o envio de pessoal capacitado a fim de divulgarem as técnicas de forragem. A produção de milho, mandioca, batata doce e cana de açúcar, deverá ser aumentada para enriquecer o regime alimentar dos animais.

O técnico da Higiene e Sanidade Pecuária, após se ter referido à preocupação da sede em fornecer materiais a todas as regiões, explicou que ainda não é possível suprimir todas as dificuldades. Por exemplo, desde 1974 não receberam agulhas. Já foram feitos vários pedidos mas até então não chegaram. Os medicamentos que são fornecidos pelo antigo Hospital Militar, também não são suficientes. Há falta porque é o mesmo material utilizado no tratamento de pessoas. O técnico salientou a necessidade de continuar a vacinação do gado, uma das bases da economia do país, e referiu-se à existência de pessoal a mais na capital. Sugeriu a transferência de alguns para o interior, o que ajudaria a resolver, em parte, o problema da falta de pessoal no resto do país.

REUNIÃO PRELIMINAR

A falta de transporte e de iluminação eléctrica, que ajudaria a resolver, em tanto nas instalações da Base Aérea como nas do matadouro, foram salientados por um responsável pela avicultura. Falou das dificuldades que existem no matadouro, quanto à inspecção de distribuição de carnes verdes. Há falta de material e de higiene. A

carne quando é enviada para a Sofrigo, muitas vezes é desviada devido à falta de transportes adequados. Isso origina atraso na chegada da carne ao mercado e a população reclama. Devido a falta de tinta para marcar as carnes verdes, muitas vezes há também trocas entre

Após a apreciação e discussão das propostas, o camarada Avito José da Silva salientou que a execução dos projectos será realizada gradualmente, de acordo com as possibilidades financeiras do Governo. Chamou a atenção dos presentes para a importância do

ou sector são obrigados a ter uma noção das actividades, mesmo que seja elementar, para esclarecer a população. Falou ainda da necessidade de colaboração entre os trabalhadores. «Os responsáveis são os primeiros que devem dar o exemplo. Só assim poderão

DOS LEITORES

Dois poemas de Ti Danidjaro

MÃE IVA

O teu filho,
Que tanto tempo esperaste
O teu filho,
A tua doce esperança
O teu filho,
Que tanto desejavas abraçar
O teu filho,
Chegou num caixão!
Mãe Iva,
Seca as tuas lágrimas,
Levanta a cabeça,
Olha bem alto!
Porque o teu filho
Deu a sua vida,
Por ti,
Por todas as mães
E deixou gravado
Em cada coração,
Em cada mente,
Uma nobre lição
Que as lágrimas são poucas
Para regar
Tão grande saudade!

CABRAL CHEGOU...

Chegaste, camarada, coberto de glória
Amortalhado na tua bandeira querida,
Bravo combatente da liberdade!
Regaste com suor e sangue
A terra que nos deixaste por herança
Líder imortal da mãe África!

Ti Danidjaro



Inseminação artificial em fase experimental: resultados insatisfatórios

as que estão estragadas e as que estão boas para o consumo.

A máquina de fabricação de rações não tem capacidade de produzir o necessário. Para os bois, a produção está fraca. Actualmente só se produz os frangos. Mas, nesse caso a ração não consegue satisfazer as necessidades devido à falta de vitaminas e de farinha de peixe. É preciso aumentar esses produtos e o fósforo. Este problema ainda é agravado pelo atraso no pagamento das importações, por falta de divisas, e às dificuldades económicas que o país atravessa. encontro, que caracterizou

de «reunião preliminar» à reunião geral que o Comissariado pretende realizar em breve, onde serão discutidos problemas ligados às actividades da agricultura e da pecuária, e serão tomadas medidas destinadas ao melhoramento dos serviços, e a sua adaptação à realidade actual e às necessidades da população.

Exortou, por outro lado, os técnicos a interessarem-se não só pelos problemas ligados à veterinária, seu campo de acção, mas também pelos que se relacionam com a actividade agrícola. Como representantes do Comissariado na região exigir dos outros maior par-

ticipação».

Como recompensa aos trabalhadores e para estimulá-los, o Comissariado decidiu promover os melhores trabalhadores do ano. Esta iniciativa será concretizada ainda este ano. Irá abranger, sobretudo, os trabalhadores com menos recursos financeiros. Os prémios serão atribuídos em Dezembro. «Isso irá criar um espírito mais combativo nos trabalhadores. Por isso cada um de nós deve ser um exemplo no trabalho perante os seus camaradas» — disse o secretário-geral da Agricultura e Pecuária, no encerramento do encontro.

(Continua na página 6)

RESPONDE O POVO

Os jovens e a militância política — 2

Todo o processo político de um País, para não cair no vazio, precisa de uma Juventude revolucionária, participante, consciente da realidade, pronta a assumir, com o tempo, as funções de direcção. O PAIGC fala constantemente da importância dos jovens no processo de reconstrução nacional, e no futuro político da Guiné-Bissau. Essas tarefas, no entanto, exigem preparação e um alto sentido de militância, de consciência da realidade do País. De que forma os jovens acham que se estão a preparar para assumir essas responsabilidades? Consideram que participam como devem do processo político? Três camaradas falam sobre isso.

Sérgio Évora, 23 anos, funcionário de Alfândega — «A participação do jovem na vida política não é nenhuma invenção

do PAIGC, mas sim de todos os partidos políticos progressistas. Devemos recordar que Cabral dizia que é necessário

um homem novo. Ontem, não eramos guineenses. Tínhamos cognome falso de portugueses. Não sabíamos nem de que terra éramos. Hoje, felizmente, sabemos. Devemos dar toda a nossa capacidade e devoção não só para os membros do Partido mas também para o povo, sem esperar recompensa. Tenho participado em algumas reuniões, mas se vier a fazer um exame de consciência, acho que não fiz nada, porque devia fazer mais e melhor. Para mim não e-

xiste dificuldade para o jovem se integrar nos organismos de mobilização desde que ele próprio se esforce sem tentar arranjar nome, esforça-se com consciência.»

Filomena Silva, 20 anos, estudante — A juventude deve ter uma participação activa na política. Deve desenvolver a sua formação política, para isso deve estar sempre presente nos comícios e estar sempre informado dos acontecimentos do nosso Partido.

Concordo plenamente com o PAIGC quando diz que o jovem tem um papel importante, porque a Guiné-Bissau está nas mãos da juventude, portanto a juventude é que deve ser a vanguarda do nosso Partido. O jovem neste momento deve actuar conforme a sua consciência revolucionária. Tenho participado sempre que possível, nas reuniões falo sempre que tenho algo a dizer. A minha opinião, como a opinião de todos os camaradas, é importante. Acho

que não deve existir nenhuma dificuldade para um jovem se integrar nos organismos de mobilização.»

António Aníbal, 23 anos, trabalhador de Estatística — «Concordo que o jovem tem um papel importante a desempenhar neste momento, como participar nas reuniões, nos trabalhos de alfabetização. Os jovens devem dar o máximo do seu esforço, tudo quanto podem, para levar o nosso país a progredir positivamente.

Pedro Pires na conferência de Colombo:

“O não-alinhamento significa independência de acção e de pensamento”

Publicamos hoje uma parte de intervenção do camarada Pedro Pires, primeiro-ministro da República irmã de Cabo Verde, na recente cimeira dos Não-Alinhados de Colombo:

Nós, que durante a realização da Conferência Cimeira de Argel éramos ainda Movimentos de Libertação, e os nossos países, colónias, consideramos uma vitória importante a nossa participação nesta Conferência como povos e países independentes e soberanos. Foram necessários anos de luta e sacrifício dos nossos povos para que tal mudança se realizasse. A solidariedade e o apoio político, material, moral e diplomático dos países não-alinhados e de todas as forças progressistas e anti-imperialistas foram uma continuação de grande valor.

GUARDAR A PUREZA DOS PRINCÍPIOS DO NÃO-ALINHAMENTO E CLARIFICAR OS FACE AS NOVAS EXIGÊNCIAS

Sendo hoje membros de pleno direito do Movimento dos países Não-Alinhados, estamos decididos, dentro das nossas modestas possibilidades, a dar a nossa melhor contribuição para que o nosso Movimento se fortaleça nos seus princípios e realize os seus objectivos de paz, de Independência Nacional, de Progresso, Justiça Social e a democratização das relações internacionais.

Pensamos que os princípios que orientaram os fundadores do Movimento dos Não-Alinhados devem ser guardados na sua pureza original e clarificação face às novas exigências. O Não-Alinhamento significa independência de acção e de pensamento; prática de uma política ao serviço dos povos, da paz mundial e do progresso da humanidade; defesa constante dos princípios de igualdade entre as nações, da não agressão, da não ingerência e da inviolabilidade da integridade territorial.

O Não Alinhamento é a aplicação consequente nas relações internacio-

nais dos princípios da coexistência pacífica.

A política do Não-Alinhamento traz em si mesma a luta pela independência económica, a luta por uma nova ordem económica mundial e pelo estabelecimento de relações internacionais mais justas e democráticas nesse domínio.

NENHUMA DISTORÇÃO OPORTUNISTA DO DIREITO À AUTODETERMINAÇÃO E À INDEPENDÊNCIA

Os países não-alinhados têm sido combatentes consequentes contra a dominação colonial, a discriminação racial, a opressão racial ou nacional, pelo exercício por cada povo do seu direito inalienável à autodeterminação e à independência. É mais do que actual a defesa desses princípios e da sua aplicação correcta e objectiva. A dominação colonial não acabou: O «apartheid» ainda existe, e vários povos oprimidos continuam a lutar pela sua libertação.

O direito à auto-determinação e à independência tem sido a pedra de toque da luta contra o colonialismo e da dominação imperialista e não devemos aceitar nenhuma distorção oportunista na sua aplicação. É bom que entre nós fique claro que a aplicação do princípio é única e que não pode ser interpretada à luz dos interesses conjunturais de cada um.

Nenhum governo, nenhum estado pode pretender, através de qualquer acto unilateral, substituir a vontade soberana de um outro povo. Pertence a cada povo o direito inalienável de decidir, através de actos internacionalmente conformes, do seu próprio destino.

As vitórias dos povos de Angola, Moçambique, S. Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau e Cabo Verde sobre o colonialismo português abriram perspectivas novas à luta de libertação dos povos africanos contra a dominação colonial, o racismo e o «apartheid». Pela primeira vez na história do Continente Africano, os senhores do «apartheid» e da segregação racial

encontram-se frente a uma alternativa histórica. Mas em vez de tirarem lição da derrota vergonhosa do colonialismo português, cometem mais crimes e massacram populações indefesas, convencidos que poderão assim parar a marcha da História e quebrar o ímpeto revolucionário do povo negro sul-africano.

O regime desumano, racista e criminoso da África do Sul reforça o seu poderio bélico e sonha possuir a «arma fatal» que lhe permitiria silenciar e neutralizar os países africanos. O grupo dos Não-Alinhados não pode ficar indiferente diante dessa pretensão diabólica. Deve agir política e diplomaticamente para evitar a todo o custo que o regime sul-africano venha a adquirir os segredos atómicos, o que seria uma ameaça enorme para a paz mundial e para a segurança internacional.

O grupo dos Não-Alinhados e os países amantes da paz e da liberdade devem apreciar correctamente as mudanças que tiveram lugar no continente africano, a nova correlação de forças entre as forças opressoras do racismo e do colonialismo; devem contribuir política, material e diplomaticamente para consolidação da independência dos países recém-libertados, criando assim as condições necessárias para a libertação total da África. Mais do que nunca os povos da África Austral (da Namíbia, do Zimbabwé e da África do Sul) necessitam da solidariedade e da ajuda política, material financeira, moral e diplomática dos Países Não-Alinhados.

A SOLUÇÃO DA QUESTÃO DO MÉDIO ORIENTE SÓ PODE SER ENCONTRADA COM A PARTICIPAÇÃO DA OLP

A vitória dos povos da Indochina, em particular a vitória do povo heróico do Vietname, criou uma nova correlação de forças no Sudeste Asiático e abriu perspectivas novas para a consolidação da paz e o estabelecimento de relações amistosas

entre os povos da região. Esta nova situação, disso estamos certos, permitirá o desenvolvimento económico e social pacífico e progressivo desses povos dentro dos princípios da cooperação, amizade e respeito mútuo.

Temos seguido com apreensão a evolução da situação no Médio-Oriente. Ela é cada vez mais complexa e explosiva.

Reiteramos a nossa convicção que o Movimento dos Não-Alinhados pode dar uma contribuição válida, em estreita cooperação com as partes directamente interessadas, para a resolução desse problema, ou seja: a defesa dos interesses sagrados dos povos da região, muito particularmente do povo hebreico da Palestina.

Reafirmamos a nossa convicção que a solução só pode ser encontrada com a participação da OLP, representante legítimo do povo palestino. A nossa solidariedade com a causa da Palestina é indefectível.

Continuam, contudo, a existir vários outros focos de tensão no Mundo causados pela tentativa vã do imperialismo de conservar situações de privilégio e de manter uma ordem política e social caduca. Estamos certos que, se o Movimento dos Não-Alinhados conseguir traduzir em actos uma solidariedade efectiva, a dominação imperialista será vencida e os povos triunfarão.

A defesa da Paz Mundial e a luta pelo desenvolvimento nacional tem sido outra constante do Não-Alinhamento. Os países em vias de desenvolvimento e, em especial aqueles que acabaram de ascender à independência, necessitam da paz e do desanuviamento para que possam dedicar toda a sua energia à tarefa imensa de Reconstrução Nacional.

O meu país é pequeno e nós, os países pequenos, somos dos mais interessados em que um clima de paz e de entendimento se estabeleça no mundo. Os nossos poucos recursos, queremos utilizá-los para o nosso próprio desenvolvimento e na luta contra o desemprego e a miséria.



Amílcar Cabral

A administração colonial e a evolução da luta de libertação

Na Guiné e nas Ilhas de Cabo Verde, a situação agrava-se de forma acelerada devido ao próprio agravamento da opressão portuguesa e em consequência do desenvolvimento da nossa luta de libertação.

Na Guiné, depois do massacre do Cais de Pidjiguiti (Bissau, 3/8/1959), durante o qual os militares e os civis portugueses abateram dezenas de trabalhadores guineenses em greve, uma vaga de repressão e de terror, planeada e comandada pela PIDE (policia política), tornou ainda mais duras a vida e a luta do povo da Guiné. Simultaneamente, a administração colonial conseguiu criar uma nova arma de opressão, com o aumento da exportação do arroz e à custa de grande parte do povo guineense: a fome. Não contente com essas medidas, cuja evidente finalidade é tentar quebrar a firme determinação do povo guineense de se libertar do domínio colonial, o governo português prepara-se febrilmente para afogar em sangue qualquer tentativa de insurreição por parte desse povo.

Recentemente, além da repressão policial e armadas, a administração colonial, utiliza tácticas não violentas — suborno, corrupção, visitas dos «chefes tradicionais» a Portugal, concessão de bolsas de estudo, emissão radiofónica especial para os «indigenas», criação de dissidências e querelas entre os diferentes grupos étnicos, com o fim de conquistar parte da população e de «dividir para reinar».

A administração colonial, desconcertada perante a firme determinação do povo guineense de liquidar a dominação portuguesa, depois do fracasso de alguns comícios de sondagem em relação à presença portuguesa, prepara-se para eliminar algumas circunscrições tradicionais. Pretende desta forma exercer uma acção directa e um contróle melhor das massas populares, assim como garantir a sua submissão concedendo uma autoridade especial a determinados traidores africanos.

Para garantir o apoio de certas potências, o governo português concedeu grandes facilidades aos capitais não-portugueses para a exploração colonial das riquezas naturais (petróleo, bauxite, etc.) e dos valores humanos da Guiné. Por outro lado, o governo português deseja a instalação de bases militares da NATO na Guiné e nas Ilhas de Cabo Verde, encarando a possibilidade de reforçar os meios de repressão contra os nossos povos.

O governo português está também a elaborar um plano para o envio urgente de milhares de famílias de colonos portugueses para a Guiné, pois considera que o aumento da população europeia poderá refrear a evolução da nossa luta de libertação.

Nas Ilhas de Cabo Verde, além das medidas de repressão adoptadas pela administração colonial e pela PIDE, o governo português deu uma vez mais morrer de fome, em 1958-1959, cerca de 10.000 pessoas.

Do bairro de Santa Luzia para o de Plubá de Cima, e deste para Plubá de Baixo, Antula ou Embonó, a realidade não varia muito. Por todo o lado são encontradas as mesmas dificuldades causadas pela escassez de géneros de primeira necessidade e pela ausência de infraestruturas urbanas. Para resolver os problemas mais graves, quando isso está na sua mão, a administração e a população dos bairros trabalham em conjunto, à volta do comité de Santa Luzia-Plubá. Estes dois bairros somam aproximadamente quatro mil habitantes. Antula e Embonó têm um pouco menos: cerca de três mil e oitocentos. Em geral as famílias são numerosas e vivem em casas de adobe cobertas de palha. A maioria da população pratica a agricultura de subsistência. Também há quem venda os produtos da cultura. Apenas uma pequena parte tem empregos na cidade.

Enquanto dá o seu passeio matinal pela única avenida alcatroada de Santa Luzia, o presidente do comité local, camaradã José Duarte Pinto, vai falando do trabalho político realizado no bairro desde que o Partido entrou em Bissau. Todas as semanas se realizam reuniões nas secções de Rossio, Léfé, Santa Luzia e Plubá. Os dirigentes locais apelam à participação popular, mas pouco têm conseguido. Poucas pessoas são capazes de dar a sua opinião, ainda que se trate de um problema concreto do bairro.

No entanto, quando se apela para o trabalho voluntário, a população costuma responder activamente. Isso explica que o bairro se encontre limpo, apesar do mau estado das ruas, da falta de esgotos e da escassez de água. As próprias palhotas, apesar de pobres, encontram-se cuidadas. O lixo é enterrado nas ruas para evitar a propagação de doenças.

ÁGUA DA CHUVA

Dois funcionários do comité têm um curso de educação sanitária e esforçam-se por convencer a população da necessidade de praticar a higiene. «As coisas têm melhorado consideravelmente», conclui o presidente do comité. Algumas ruas e casas são electrificadas, mas há uma única bomba de água para toda a população. Isso faz com que

falte frequentemente a água, mesmo nas casas dotadas de canalização.

Maria Luisa Gama, enquanto faz esforços visíveis para poupar a água da tina onde lava a roupa, diz tristemente: «*Vamos buscar água à bomba, mas a minha casa fica muito longe. Antes da sementeira do arroz, também íamos buscar água às bolanhas. No tempo das chuvas fazemos poços, mas é perigoso, porque arrombam, com a abundância de água. No tempo seco ficam sem uma gota.*

O bairro tem duas escolas grandes onde se dá instrução primária. A gente do bairro mostra vontade de aprender. José Duarte Pinto afirma: «*A população está muito interessada na alfabetização. Neste momento estão a formar-se monitores. Quando estiverem aptos, iniciamos a alfabetização. Já temos salas disponíveis e carteiras prontas para começar as aulas na sede.*

O Comité da JAAC tem desenvolvido actividades culturais. Há uma organização da juventude e outra de pioneiros. Mas os jovens do bairro pouco participam no trabalho promovido pelo comité. Nos assuntos políticos, o seu papel é praticamente nulo.

FOMI CABA

No mercado do bairro há um vaivém contínuo de mulheres entre as filas de

vendedores. Procuram os géneros com que vão fazer o almoço para levar aos maridos que trabalham nas bolanhas. No mercado, adquirem carne, peixe, fruta, panos, colares e pulseiras. Ele está aberto diariamente, das 7 horas às 19 horas.

O bairro tem também um Armazém do Povo. Fica numa pequena casa feita de blocos, ao lado da sede do comité. Só se distingue das outras casas por um letreiro à entrada, em caracteres pretos: «*Armazém do Povo de Santa Luzia — Plubá — fomi cabá.* Funciona desde Fevereiro do ano passado. Ao princípio, estava instalado num dos edifícios do «Ninho de Santa Luzia». Mas o senhorio começou a levantar problemas, e a loja acabou por ser transferida para o local onde está agora.

Todas as semanas chega uma remessa de géneros dos armazéns centrais. Devido à escassez de géneros que se verifica actualmente, a quantidade de mercadorias fornecida é limitada. O mesmo acontece na venda ao público. Ela é controlada através de cartões. Os cartões são vendidos a 15 pesos e dão direito a levantar determinada quantidade de géneros igual por cada cliente. Este critério de racionamento é diferente do adoptado nas lojas do povo de outros bairros, onde a quantidade de géneros que cada pessoa tem direito a

Santa Luzia, Pluba, plantações à volta da falta de arroz no m

adquirir varia consoante o número de pessoas da família. Segundo o encarregado dos armazéns, Lourenço da Gama não foi possível adaptar este sistema, mais justo porque a população não compreendia. Já se tentou uma vez e só criou problemas. Lourenço da Gama é auxiliado no seu trabalho por um ajudante e um grupo de mulheres ligadas ao comité. Queixam-se da falta de segurança nos armazéns, que já permitiu um assalto. Os ladrões levaram mercadorias e dinheiro, num valor aproximado de 5 mil pesos. O problema da falta de segurança tem sido colocado com frequência, mas ainda está a ser apreciado pela direcção dos Armazéns do Povo. Os empregados queixam-se igualmente de excesso de trabalho. Quando se verifica grande afluência de público, não têm possibilidades de o controlar.

TABERNAS E BARES

Outro problema levantado diz respeito ao descarregamento das mercadorias. Geralmente são deixadas na estrada. Devido ao mau estado da ponte que liga a estrada ao armazém, os dois homens têm dificuldade em transportá-las para dentro.

«*Acontece serem descarregadas 10 toneladas de arroz na estrada. Somos nós que as temos de transportar para dentro do armazém. Demoramos bastante tempo a fazer esse trabalho. Na época das chuvas, não posso assumir a responsabilidade pela recolha de toda essa quantidade de arroz. Corre-se o risco de este apanhar chuva e se estragar. Quando levantei o problema, ficou decidido que viriam oito pessoas. Mas isso não tem sido cumprido e os problemas continuam.*

O movimento no Armazém é intenso, pois trata-se do único em todo o bairro. Quando há arroz, o movimento diário chega a atingir 18 contos. A principal dificuldade da população é a falta consecutiva de arroz no mercado. Provoca queixas, conflitos, descontentamento.

Tchanga Bbeta, um morador do bairro, vende sal debaixo de um mangueiro. Diz: «*Antes, quando não havia arroz no Armazém do Povo, a gente comprava-o nas tabernas. Desde que foi proibido vendê-lo fora dos Armazéns, as dificuldades são cada vez maiores. Eu, por exemplo, quando ouço dizer que há*



arroz, vou a correr. Mas, muitas vezes, já não chego a tempo, porque a minha casa fica longe do Armazém.

O bairro tem muitas tabernas onde se vende toda a espécie de mercadorias, à excepção do arroz. Ao longo da estrada alcatroada sucedem-se também os bares. A qualquer hora do dia há pessoas sentadas em volta das mesas. É gente que não tem trabalho.

uma agência funerária. Mas Santa Luzia dispõe de não tem posto sanitário. Quando adoecem, os seus moradores vão ao Hospital Simão Mendes. Vai ser aberta uma enfermaria na sede, que permitirá recorrer ao hospital. Uma vez por semana, a Missão do Sono distribui comprimidos antipalúdicos. Também têm sido efectuadas campanhas de vacinação contra a paralisia infantil e o sarampo.

CAMINHOS DIFÍCEIS

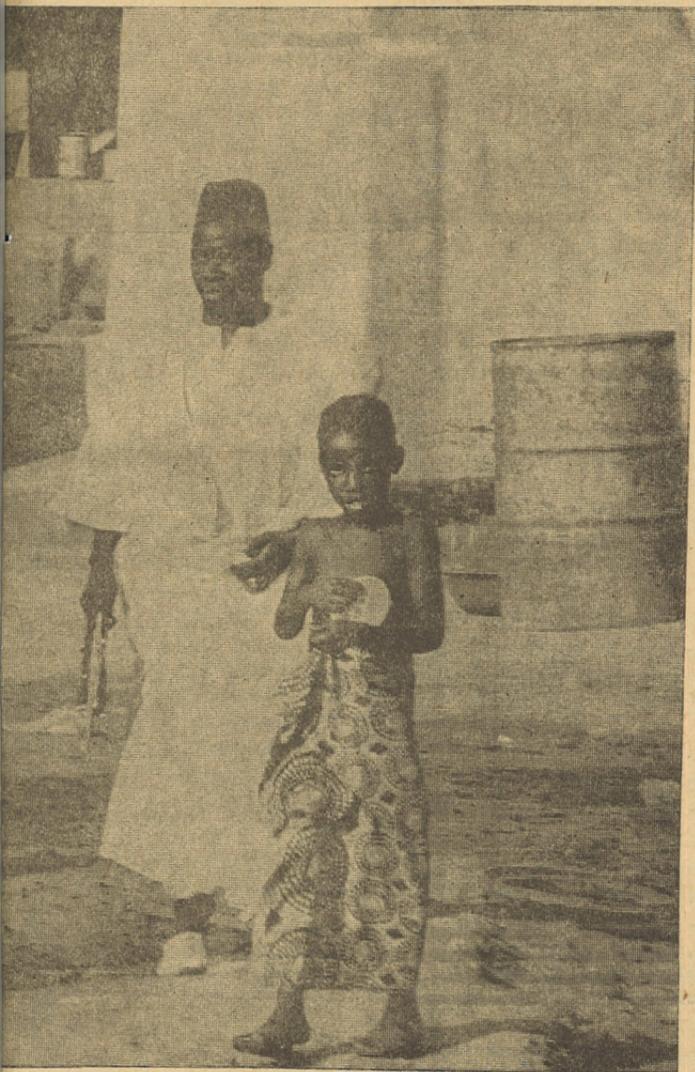
O bairro de Plubá de Baixo é mais pequeno e mais pobre que o de Santa Luzia. Não tem ruas alcatroadas e os caminhos encontram-se em más condições. A população dedica-se à agricultura. À volta das casas, existem campos de

arroz, milho e mandioca. Os produtos são vendidos directamente no mercado local.

Ao contrário do que acontece em Santa Luzia, no bairro, é a juventude que mais participa nos trabalhos voluntários. Fazem, sobretudo, campanhas de limpeza. Construíram uma lixeira



Antula, Embono: As casas, mercado

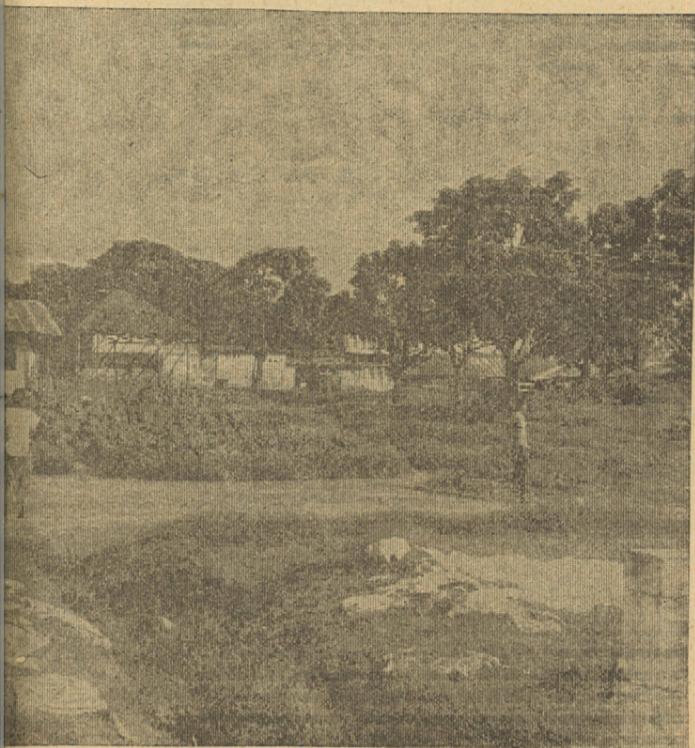


de vez em quando, queimam o lixo. Não há luz, nem água canalizada.

Há um pequeno comité do Partido, que trabalha em colaboração com o comité principal do bairro de Santa Luzia — Plubá de Cima. Os responsáveis locais promovem campanhas de higiene e educação sanitária.

Têm falta de condições para desenvolver a alfabetização, mas, por vezes, deslocam-se às tabancas para ensinar. Só há uma escola, demasiado pequena. Não há posto sanitário, mas têm sido distribuídos comprimidos e vacinas.

O bairro dispõe de duas lojas do Povo. Mas têm fal-



tado produtos de primeira necessidade e a população queixa-se de especulação. Batista Pol, encarregado dos Armazéns, afirma: «Por vezes, gera-se muita confusão. Para comprar arroz, açúcar ou óleo é preciso esperar na bicha».

As contas são controladas por um membro do comité. Motivo: há tempos verificou-se um desfalque de milhares de pesos. O encarregado, na época, foi afastado e decidiu-se fazer um controlo vigoroso sobre a escrita.

Do bairro de Plubá de Baixo para o de Antula, o caminho é cada vez mais difícil. A água acumula-se nos buracos, formando grandes poças. Quando passa algum carro, as mulheres que vêm ou vão para o centro de Bissau têm de sujar os «vestidos de praça» na lama.

O bairro tem um aspecto calmo. De manhã não há quase ninguém na rua. Os homens estão nas bolanhas, as mulheres ficaram em casa a preparar a comida. Só as crianças vêm para o caminho jogar à bola, des preocupadamente.

O comité de antula só foi criado este ano. Os dirigentes promovem reuniões semanais, onde a juventude ocorre quase em massa. Além disso, vão às tabancas para esclarecer a população sobre a necessidade de efectuar certos trabalhos. A higiene constitui uma grande preocupação. Não há luz nem água canalizada. Cada família fura o seu poço no quintal e abre a sua latrina.

Há apenas uma escola no bairro. Segundo o presidente do Comité, é preciso mais uma pois a população quer aprender. A alfabetização bem como a educação sanitária, «estão ainda em estudo». A população não se queixa de falta de géneros de primeira necessidade. O problema que mais aflige as pessoas desse bairro é o mau estado do caminho.

Sulai Baldé, pensa: «Se as Obras Públicas nos emprestassem uma máquina, nós mesmos arranjávamos o caminho. A população está disposta a trabalhar voluntariamente. Sempre que o comité faz um apelo, as pessoas respondem com entusiasmo».



Chão de Papel e Alto Crim: bairro rico e bairro pobre divididos pela avenida do Brasil

O Bairro Chão de Papel-Alto Crim, 4 488 habitantes, é formado por duas partes distintas. De um lado, a zona que pode ser considerada urbana. Com casas cobertas por telhas e zinco, ruas alcatroadas e iluminadas, melhores condições de vida. É habitada por funcionários, comerciantes e empregados do comércio. Há luz, água, o mínimo indispensável.

Do outro lado, separado pela Avenida do Brasil, está a parte suburbana do bairro. Onde vivem funcionários com menor rendimento, marinheiros, estivadores e uma grande maioria de camponeses. As casas, exceto as que ladeiam a avenida, são, em geral, de adobe, cobertas por palha. Não há luz, nem água. Muitas estão a cair de velhas. A palha está cada vez mais cara, explicam, e o dinheiro mal chega para comprar alimentos. De uma maneira geral os moradores dessa parte do bairro dedicam o tempo livre à agricultura, de onde tiram parte da alimentação.

O Comité do bairro, criado logo após a entrada da direcção do Partido em Bissau, foi quase totalmente reestruturado. A maioria dos antigos dirigentes teve que demitir-se: não tinham tempo suficiente para dedicar às actividades do Comité. A maior parte deles fazia estudos à noite, além do trabalho normal durante o dia.

Além do problema específico de falta de água da

parte suburbana do bairro, há apenas uma bomba, existem dificuldades comuns aos dois: o único Armazém do povo que funciona na zona não consegue satisfazer as necessidades da população; falta transporte para a remoção do lixo. No entanto, segundo o presidente do Comité, camarada João Constantino, a situação tem melhorado sensivelmente.

— Houve um aumento no índice de alfabetização. A população tem sido bastante activa nesse aspecto, tanto os homens como as mulheres. O comité está empenhado na tarefa de alertar os moradores sobre todos os problemas e incentivá-los a procurarem soluções.

Existem duas escolas no perímetro abrangido pelo Comité. Uma funciona no Alto Crim, a outra numa antiga capela no Chão de Papel. Segundo os responsáveis pelo Comité, seriam necessárias outras escolas. Assim como a abertura de mais um Armazém do Povo. Os moradores dos bairros procuram alternativas para a remoção de lixo. Geralmente resolvem o problema com camiões emprestados por firmas comerciais.

SOLUÇÃO: BAILES

Todas as tentativas de solução para problemas que ainda persistem tropeçam, no entanto, em aspectos de ordem financeira. O Comité tem poucos fundos disponíveis, devido as dificul-

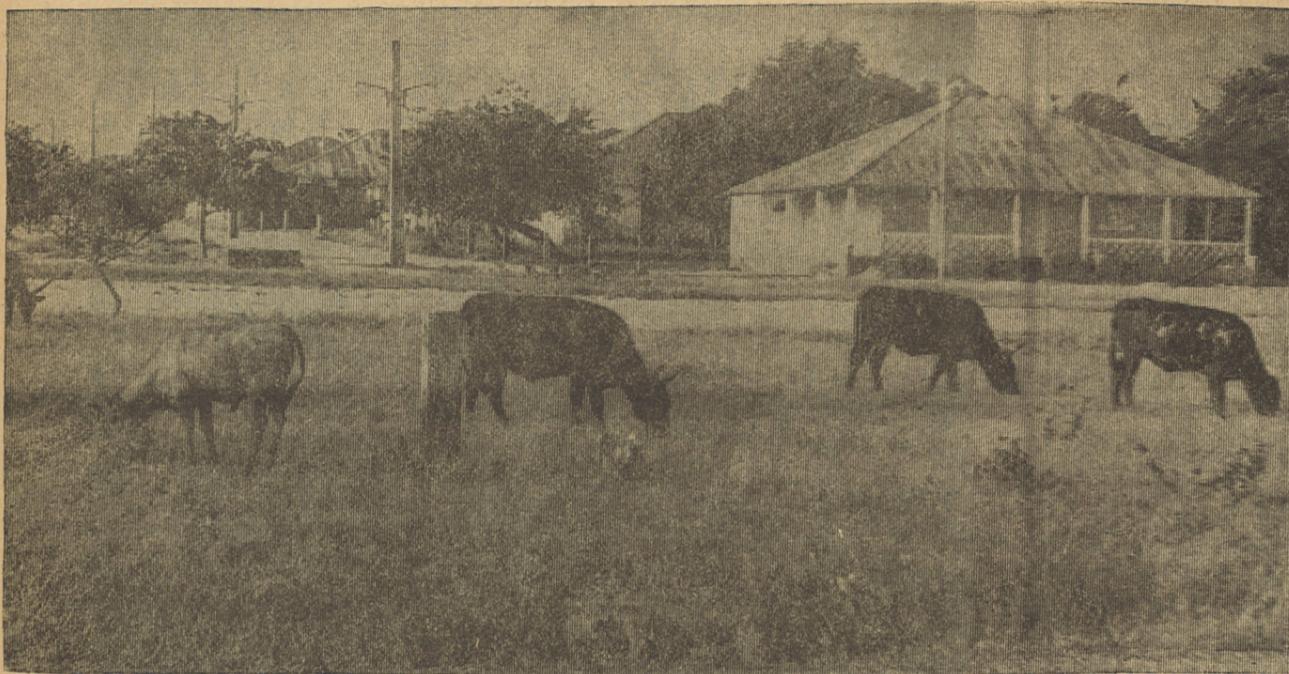
dades para receber as contribuições de cotas do Partido. «Trabalhamos apenas no sentido de angariar fundos para liquidar as rendas da sede, que já estão atrasadas há muitos meses. Para isso, pensávamos organizar bailes. Mas temos tido falta de sorte com os conjuntos musicais contactados. E ainda não pudemos realizar nenhum baile. Com isso, as dívidas vai-se acumulando cada vez mais».

O único Armazém do Povo nos dois bairros, pequeno para o movimento de fregueses, está com as prateleiras praticamente vazias. Augusto Carlos Gomes, encarregado da loja, explica que, quando as requisições de mercadorias são aviadas, há dificuldade de transporte. «E nós não podemos alugar um camião porque nós próprios teríamos que pagar». Os moradores de Chão de Papel e Alto Crim reclamam a falta de géneros. Augusto Gomes:

— Em geral, temos os artigos de primeira necessidade. Ocorre é que às vezes, custam a chegar. Quando chegam é em pequena quantidade. Além disso, somos apenas dois trabalhando aqui. Quando há bicha, não conseguimos aguentar o movimento.

Apesar das barreiras a serem vencidas as pessoas que estão directamente ligadas às actividades do bairro estão optimistas. O camarada Huco, um dos responsáveis pela organização

(Continua na página 8)



Falta de transportes : uma dificuldade para o desenvolvimento dos serviços veterinários

(Continuação da pág. 2)

Uma estação zootécnica é um centro pecuário que funciona como granja de criação de todas as espécies de gado e produtos derivados: carne, ovos, leite. Ao mesmo tempo, está encarregada da produção forrageira para a obtenção de alimentos para o gado e da assistência sanitária dos animais. Na Guiné-Bissau existem duas estações zootécnicas. Uma na capital, a Estação de Fomento Pecuário de Pessubé e outra em Bissorã. Foram criadas no tempo colonial.

Actualmente, o Estado procura intensificar o funcionamento do sector e superar a falta de quadros especializados. Em todas as regiões há um departamento regional dos serviços de veterinária que coincide com uma estação ou com um posto de sanidade. Mas o número é insuficiente para fazer a cobertura das regiões. Para suprir essa dificuldade, o Governo pretende criar mais postos de sanidade nos sectores onde existe muito gado.

Durante o Encontro Nacional de Veterinária os delegados falaram dos obstáculos que encontram no desempenho das suas funções e apresentaram propostas. Muitas foram aprovadas e isso permitirá desenvolver melhor o trabalho. Augusto Biague é delegado regional de Bolama-Bijagós. Ele comenta a situação do seu sector onde, devido a condições climáticas e a insularidade, é difícil fazer a cobertura integral da região. Trabalha sozinho há um ano na inspecção

de carnes verdes, movimento clínico, divulgação sobre modos de manutenção do gado. Mesmo em Bolama, por dificuldades de transporte, não foi possível uma actividade satisfatória: há sectores que ficam a mais de 20 quilómetros da cidade.

— As nossas limitações são grandes. Desde a falta de instalações, transporte, até a falta de material de serviço. Desde 1965 as actividades estão restritas apenas ao sector de Bolama, em consequência da falta de meios de comunicação com as ilhas. Há sectores que ficam afastados 26 quilómetros e sem transporte é impossível atingi-los.

Ele explica ainda, que a actividade pecuária é desconhecida pela população, que não existe contacto directo entre o povo e os agentes veterinários. Fala na reparação das instalações e no envio de animais para a região, onde há muitos internatos que necessitam ser beneficiados pela produção veterinária. As insuficiências nas ilhas geram vários problemas. Por exemplo, as vacinas foram distribuídas no ano passado apenas em Bolama.

— Este ano o fornecimento de vacinas para as ilhas durou apenas dois dias. Muitas vacinas ficaram estragadas. Existe apenas uma barcaça, mas o aluguel é muito caro e a burocracia não ajuda. É preciso pedir primeiro uma autorização de Bissau, o que até certo ponto prejudica os serviços. Por isso, durante a reunião foi estudada a possibilidade de aproveitamento de algu-

mas instalações para a criação de aviários, um em Bolama e outro em Bubaque, com uma chocadeira com capacidade para dois mil frangos.

Outro delegado, Alexandre Oliveira Sanca, da região de Gabú, fala também da sua actividade num dos maiores centros de criação de gado, que possui cerca de 200 mil cabeças. Existem dois postos regionais, um em Gabú, onde funciona a sede e outro em Sonaco. Alexandre trabalha com oito pessoas e conhece os problemas das campanhas de vacinação de gado e da profilaxia de sanidade:

— Estamos a tentar criar brigadas em toda a região, dirigidas pelo delegado principal, encarregadas de proporcionar condições básicas para o funcionamento do serviço. Apresentamos propostas para a abertura de postos em Pirada, na fronteira com o Senegal e no Boé Oriental, próximo da República da Guiné. Será uma forma de educar a população para a prevenção e profilaxia contra a peste bovina e reforçar o atendimento nas regiões vizinhas.

Com a criação desses postos, Gabú será a es-

tação com maiores possibilidades para fazer uma cobertura de toda a região. A construção de um aviário com capacidade para 1000 a 1500 frangos irá ajudar o desenvolvimento das actividades. O responsável regional defende a necessidade de lançar uma campanha simultânea nas regiões vizinhas, para evitar a fuga do gado de um local para outro. Queixa-se da falta de colaboração dos moradores e da falta de controle do movimento de gado no sector.

Este ano foram aplicadas quase 80 mil vacinas. Mais de cinco mil ficaram estragadas por falta de meios de transporte e de um congelador para a sua conservação. Há regiões realmente intransitáveis como Boé, Canquelifá, Buntuma e Bajicunda. Mas o delegado de Gabú tem perspectivas. Acredita que este encontro serviu para obrigar os responsáveis pela direcção de serviços a encararem com mais seriedade os problemas das regiões. «Só assim será possível dar toda a nossa contribuição e trabalhar no sentido de satisfazer os interesses do povo».

Resolução do Conselho Superior da Luta

O Conselho Superior da Luta do PAIGC, reunido em sessão ordinária, em Bissau, de 27 a 31 de Agosto de 1976. Tendo apreciado a conduta partidária dos camaradas Pascoal Alves e Caetano Barbosa, verificando que esses camaradas têm tido atitudes e comportamentos incorrectos incompatíveis com a qualidade de dirigentes do PAIGC. Decide expulsar do seu seio

os referidos camaradas. O C.S.L. encoraja os camaradas Pascoal Alves e Caetano Barbosa a melhorarem a sua conduta partidária de modo a voltarem a ganhar a sua confiança e a conquistarem de novo cargos de responsabilidade na Direcção do Partido. Bissau, 31 de Agosto de 1976. O Conselho Superior da Luta

NO PINTCHA

Trissemestral do Commissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados. Serviço Informação das Agências; AFP, APS, TASS, ANOP e Prensa Latina. Redacção, Administração e Oficinas, Avenida do Brasil. Telefones: — Redacção 3713/3728. — Administração e Publicidade — 3726 Assinaturas — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde Um ano 400,00 Seis meses 250,00 Outros Países Africanos e Portugal. Um ano 500,00 Seis meses 300,00 Serviços de Distribuição e Vendas do «NO PINTCHA» — Caixa Postal, 154.

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMACIAS

HOJE — MODERNA — Rua 12 de Setembro, telef. 2702 AMANHÃ — CENTRAL — Rua Itorino Costa, telef. 2453

TELEFONES

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867 Bombeiros — 2222 POLÍCIA: 1.ª Esquadra — 3333 ÷ 2.ª Esquadra — 3444 CORREIOS: — Informações 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto 3001/4 — TAP 3991/3 — TAGB 3004 — Aeroflot 3002 — Air Argelie 3775/7

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS:

Águas e Electricidade 2411 — (das 7 h. às 17 h.) Assistência à rede eléctrica 2414 — (das 16 h. às 24 h.) Chegadas e partidas de navios — 2922/5

RADIO

TERÇA-FEIRA — Primeiro período de emissão

5h 55min. — Abertura; 6h — Canções da nossa terra; 6h 10 min — Programa em Manjaco; 7h — Noticiário/Português e Crioulo; — Actualidades Sonoras (repetição); 8h — Encerramento.

Segundo período de emissão

11h 55min — Abertura; 12h — Canções Fula; 12h 20min — Seleção Musical; 13h — Música Crioula; 13h 15min — Noticiário/Português e Crioulo; 13h 30min — Amílcar Cabral — O Homem e a sua Obra/Crioulo; 13h 45 min — Programa da JAAC; 15h — Encerramento.

Terceiro período de emissão

16h 55 min — Abertura; 17h — Noticiário/Português Crioulo e Línguas 18h 45 min — Agenda do dia; 19h — Dus corpo um corsón; 20h — Noticiário/Português e Crioulo; 20h 30min — Prevenção Rodoviária/Português; 21h — Actualidades Sonoras 22h — Na mundo di disporto; 23h — Tempos Novos; 24h — Encerramento.

QUARTA-FEIRA — Primeiro período de emissão

5h 55min — Abertura; 6h — Canções da nossa terra; 6h 10min — Programa em biacada; 7h — Noticiário/Português e Crioulo; — Actualidades Sonoras (repetição); 8h — Encerramento.

Segundo período de emissão

11h, 55min. — Abertura; — 12h. — Canções em Papel; 12h 20min — Seleção Musical; 13h — Música Crioula; 13h 15min — Noticiário/Português e Crioulo; 13h 30min — Amílcar Cabral — O Homem e a sua obra (Português); 13h 45 min — Ano um de organização; 15h — Encerramento.

Terceiro período de emissão

16h 55min — Abertura; 17h — Noticiário/Português e Crioulo; 18h 45 min — Agenda do dia; 19h — Anos i nó saúdi; 20h — Noticiário/Português e Crioulo; 20h 30min — Elevemos o nível dos nossos conhecimentos; 21h — Actualidades Sonoras; 22h — Fala di África; 23h — Tempos Novos; 24h — Encerramento.

CINEMA

HOJE — Às 18h 30min «Bela, rica com pequeno defeito físico pretendo cavalheiro», realização de Nando Cicero com Carlo Giuffré, Marisa Mell e Erika Balanc —/18 anos. Às 20h 45min «Morrer ao Sol», realização de Daniel Vigne com michel Constantini, Marcel Bozzuffi e Nicole Calfan — m/18 anos. AMANHÃ — Às 20h 45min «Morrer ao Sol», realização de Daniel Vigne com Michel Constantini, Marcel Bozzuffi e Nicole Calfan — m/18 anos.

Chissano na Bulgária: O encontro Vorster — Kissinger destina-se a coordenar a estratégia face às vitórias das forças de libertação

SÓFIA (AFP) — «O encontro Kissinger-Vorster é, a meu ver, uma tentativa feita pelos grandes países ocidentais — Estados Unidos, Grã-Bretanha, França e República Federal Alemã — de coordenar as suas estratégias face à luta e vitórias das forças de libertação nacional», declarou, numa entrevista ao jornal «Troud», o ministro dos Negócios Estrangeiros de Moçambique, Joaquim Chissano, em visita à Bulgária.

«Os estados imperialistas são, desde sempre, os nossos inimigos e nós não esperamos, de modo nenhum, da sua parte que eles reconheçam o seu fracasso.

O inimigo procura prolongar por todos os meios a sua existência. Isso assume por vezes a forma de uma «compreensão da situação», de «tentativas para unir amigos»... mas isso não são mais do que sintomas do fim».

No que diz respeito à Rodésia, o ministro declarou que «se no seio do Conselho Nacional Africano não houve divergências, darei muito pouco tempo a Ian Smith».

«A situação é, apesar de tudo, muito encorajante», sublinhou.

ZURIQUE (TASS) — As conversações de três dias do secretário de Estado americano, Kissinger, com o primeiro-ministro da África do Sul, Vorster, terminaram em Zurique.

Interpreta-se, nesta cidade, o segundo encontro destes últimos tempos do chefe da diplomacia americana com o chefe do regime de Pretória como a vontade dos Estados Unidos em ajudar a RSA a sair do isolamento internacional e contornar as resoluções da ONU que, mais de uma vez, denunciou o regime de «apartheid» na África do Sul e a ocupação da Namíbia por esse país. Os Estados Unidos procuram manifestamente salvaguardar o bastião do colonialismo e do racismo na África Austral, face a ascensão do movimento de libertação nacional na RSA, na Namíbia e na Rodésia.

Kissinger partiu em seguida para a França e Grã-Bretanha, onde multiplicará os seus esforços para assegurar a política africana dos Estados Unidos a caução destes três principais países da Europa Ocidental que têm igualmente bastantes interesses no continente africano.

Comité de Descolonização de ONU examina a situação em Porto-Rico

NOVA YORK (TASS) — O Comité da ONU para a descolonização, examinou a situação do Porto-Rico face aos Estados Unidos, cujo povo exige cada vez mais energeticamente o direito à autodeterminação e à independência.

Juan Mari Bras, Secretário Geral do Partido Socialista do Porto-Rico falou das duras condições que se criaram nesta ilha desde a longa ameaça incontrolada dos monopólios norte-americanos. Intervindo em nome do povo de Porto-Rico na luta pela independência, Juan Mari Bras notou que 40 por cento dos portorriquenhos não têm trabalho, que a maioria esmagadora dos habitantes desta

ilha estão a bordo da fome e da miséria.

É o resultado directo das actividades espoliadoras dos monopólios sublinhou o secretário geral do Partido Socialista do Porto-Rico.

A comunidade internacional deve conceder um apoio energético ao povo de Porto-Rico, disse Franklin Irizarri, Secretário Geral adjunto do Partido Comunista de Porto-Rico.

Enaida Vazquez, presidente do comité dos partidários da paz no Porto-Rico notou que a luta do povo de Porto-Rico pela autodeterminação e a independência faz parte da luta geral contra a reacção. Ela exigiu o desmantelamento de todas as bases militares americanas na ilha.



Refugiados do campo de Tall Al-Zaatar

“Solidariedade com o Líbano” — apelo do Conselho Mundial da Paz

PARIS (ADN) — O Bureau da Presidência do Conselho Mundial da Paz reuniu durante dois dias em Paris, sob a presidência do seu secretário-geral, Romesh Chandra.

O Bureau comunicou na terça-feira, através da conferência de imprensa, os resultados das suas deliberações. Numa mensagem intitulada «Solidariedade com o Líbano», o Bureau convidou todos os combatentes pela paz, assim como as organizações, partidos, sindicatos e movimentos do mundo, a enviar víveres, vestimenta, medicamentos e equipamentos para hospitais de campanha à população libanesa, horrivelmente atingida pela guerra no seu país. Os donativos de solidariedade do mundo inteiro serão transportados para o Líbano a bordo de um navio internacional de paz para o Líbano» assinou.

O Bureau decidiu também convocar, a 27 e 28 de Setembro, em Estocolmo, paz, que deveria incidir so-

bre o estabelecimento da paz no Líbano. «Desmantelar a conspiração que procura bloquear qualquer resolução justa da crise do Médio Oriente, e reforçar a unidade das forças da paz anti-imperialistas, na sua oposição aos planos reaccionários e imperialistas, no Líbano, que ameaçam a paz mundial».

Os participantes à reunião de Paris eram representantes dos movimentos da paz de mais de vinte países de todos os continentes, assim como do movimento pela libertação da Palestina, OLP.

Numa declaração adoptada nesse mesmo quadro, o Bureau da Presidência do Conselho Mundial da Paz coloca propostas sobre todo o território: evacuação das tropas sírias e organização de uma mesa redonda de todas as forças políticas influentes do Líbano, com vista à elaboração de um programa de reformas de uma conferência internacional de todas as forças de mocráticas. A declaração

exige, por fim, o respeito do acordo concluído em 1969 no Cairo, entre o governo libanês e a OLP. O Conselho Mundial da Paz apoia de todos os meios a luta heróica da Evolução palestina e do movimento do Líbano, conduzida por Yasser Arafat e Kamal Joublatt, e assegura-lhes o seu pleno apoio e a sua solidariedade fraternal, lê-se na declaração.

Nigéria novo ano escolar

LAGOS (TASS) — O novo ano escolar começou no sábado passado na Nigéria. Mais de dois milhões de jovens nigerianos foram pela primeira vez matriculados pelas escolas primárias. Milhares de novas escolas foram construídas em três anos, de centenas de instrutores nigerianos qualificados foram formados. O programa de alfabetização está em vias de realização no país.

Manifestações contra o “apartheid” na Suíça África do Sul: “So a luta armada acabara com o colonialismo

ZURIQUE (AFP) — A solução dos problemas da África do Sul virá do cano da arma e não das conversações Kissinger-Vorster, declarou em Zurique um delegado do Congresso Nacional Africano (ANC) durante uma manifestação no momento em que começavam as conversações.

A manifestação aglomerou 3 mil pessoas organizativa da maior parte dos grupos da esquerda suíça. Os manifestantes desfilarão com calma através do bairro dos bancos de Zurique, a vários quilómetros da zona presidencial onde

negociavam o Secretário de Estado americano Henry Kissinger e o Primeiro-Ministro sul-africano John Vorster.

Depois do delegado da ANC, Zola Sonkosi, um representante da Swapo, Peter Katiavi agradeceu os manifestantes suíços pela sua solidariedade.

A polícia tinha autorizado a manifestação e canalizado a circulação para deixar passar os manifestantes cujo número não parou de aumentar ao longo dos três quilómetros percorridos no centro da cidade, longe do local onde Kis-

singer e Vorster deviam pouco depois encontrar-se.

O cortejo era precedido de quatro motas da polícia. A seguir vinha um manifestante com a cara borrada com cinza de carvão, acorrentado a uma carroça onde se apoiava um jovem que transportava cartazes com os nomes das principais firmas suíças que negociam na África do Sul: Nestlé, Brown-Boveri e Aluisuisse.

Os outros manifestantes estavam agrupados debaixo das bandeirolas com diversas inscrições, «Kissinger e Vorster fora da Suíça»,

«Kissinger e Vorster nazis» e «USA fora da África do Sul». No seu discurso muito aplaudido, Zola Sonkosi declarou nomeadamente que a África do Sul «é um caso particular de colonialismo, porque o colonizador e o colonizado pertencem ao mesmo país». Ele repetiu que as conversações Kissinger-Vorster e Zurique posam problemas da África Austral e afirmou que «só a luta armada pode acabar com o «apartheid» e o colonialismo.

«A nossa luta será longa, difícil e muito sangrenta, a solução passa pelo fusil,

como provaram os vietnamitas, os cambodjanos e os laocianos». O representante da ANC afirmou finalmente que «segue com interesse as lutas travadas pelos palestinos e os saharianos contra o imperialismo».

Por seu lado, o delegado da Swapo, Peter Katiavi, afirmou que «só a luta dos namíbios poderá assegurar-lhes a libertação», mas que têm «necessidade da solidariedade activa das forças anticolonialistas e anti-imperialistas do mundo inteiro».

Vacina contra a malária

LONDRES (AFP) — Poderá ser produzida comercialmente uma vacina eficaz contra a malária, revelou na segunda-feira, em Reading (Grã-Bretanha), o professor Sydney Cohen. Estudos levados a cabo em macacos mostraram que era possível vacinar-lhes e conceder-lhes uma imunidade de longa duração. Entretanto, a vacinação humana a uma grande escala põe o problema da reprodução permanente em laboratório de permanentes do parasita, donde a vacina é tirada.

ONU delegação para a Namíbia em Luanda

LUANDA (AFP) — Uma delegação do Conselho das Nações Unidas para a Namíbia, chefiada por Dustman Kanama embaixador permanente da Zâmbia na ONU, foi recebida na segunda-feira, em Luanda por altos funcionários angolanos dos Negócios Estrangeiros. Não foi publicado no fim do encontro nenhum comunicado oficial. Segundo meios bem informados, a delegação das Nações Unidas foi propôr ao governo angolano uma colaboração mais estreita para permitir uma ajuda mais concreta à luta de libertação da Namíbia.

Rodésia aeroporto interdito

MAPUTO (AFP) — Devido à recrudescência da actividade dos patriotas do Zimbábue, que lutam pela libertação e independência do país, as autoridades racistas da Rodésia proibiram a utilização à tarde e à noite do aeroporto de Victória Falls, principal local turístico, situado perto das quedas de Victoria. Rádio Salisbury declarou, a esse respeito, que foram introduzidas igualmente nas outras cidades semelhantes análogas.

Congresso das mulheres moçambicanas

MAPUTO (AFP) — A direcção da Frelimo decidiu preparar, e realizar proximamente, o II Congresso da Organização das Mulheres Moçambicanas (OMM). Este será o primeiro encontro nacional dos responsáveis dos comités provinciais e regionais da OMM em Moçambique independente. Os delegados do Congresso discutirão as tarefas que se impõem às mulheres de Moçambique na etapa actual da Revolução moçambicana.

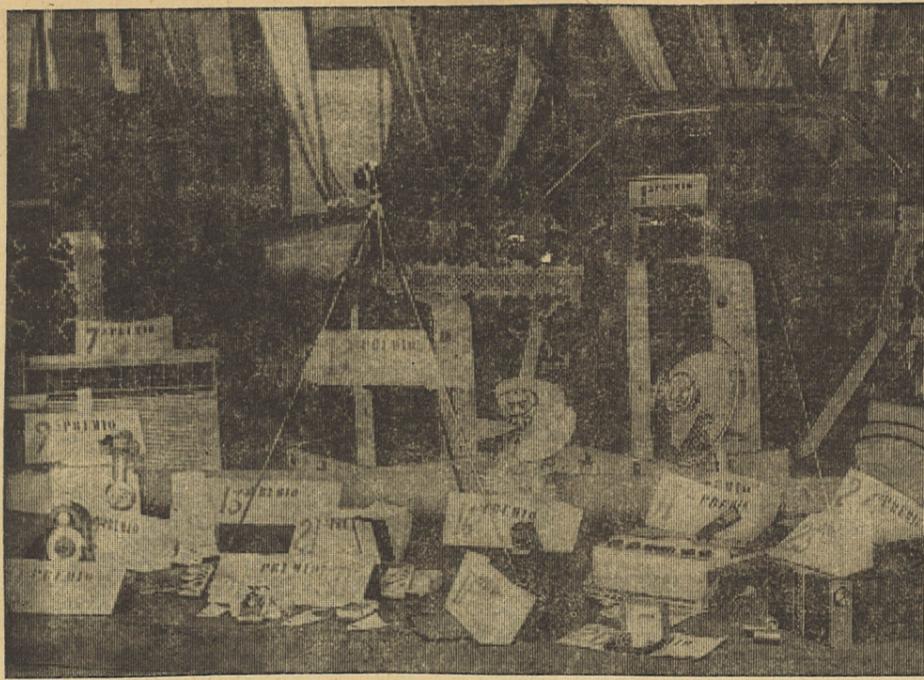
Acordo na Coreia

SEOUL (AFP) — Americanos e norte-coreanos assinaram na segunda-feira, em Panmunjon, um acordo para a segurança na zona desmilitarizada. Negociações para se chegar a tal acordo começaram a semana passada, seguir a um incêndio que, em 18 de Agosto havia custado a vida a dois oficiais americanos pertencente à comissão de armistício.



Estão expostas nas vitrinas da Casa Pintozinho Limitada, os prémios das rifas que a Sub-Comissão Financeira do XX Aniversário do PAIGC tem à venda para angariar fundos para os festejos de Setembro. Os prémios são ofertas de várias casas comerciais do país, à Sub-Comissão Financeira. Além de um automóvel «Plymouth Avenger-1660 GL» que é o primeiro prémio da rifa, estão

ainda expostos um aparelho de ar condicionado, um fogão a gás, uma pasta, um jogo de malas, um gravador, um jogo de poltronas, 21 rádios portáteis, um cartão de leite em pó, uma caneta Parker, duas máquinas de projectar, dois estojos com relógios, quatro coleções de livros, uma motorizada, um batedor, duas ventoinhas, uma máquina de passar a ferro, 16 pacotes de cigarros e uma carrete. As rifas continuam a ser vendidas em todos os estabelecimentos comerciais do país ao preço de 10 pesos. Para além desses prémios será ainda sorteado uma viagem de uma semana a Conakry, com alojamento para acompanhante e uma sessão de cinema.



A situação no Líbano

O presidente Sarkis consulta diferentes grupos políticos

O movimento patriótico nacional libanês, declarou à saída da sessão, o porta-voz do Conselho Político Central, preconiza o cessar-fogo imediato e o compromisso de um diálogo político sobre os meios de resolver a crise.

Elias Sarkis, que deve iniciar as suas funções de presidente a 23 de Setembro, consulta intensamente os representantes de diferentes grupos políticos. «Al Nahar» escreve que ele tem intenção de procurar uma saída para a crise, preparando um governo de união nacional. O jornal observa que o presidente eleito opõe-se resolutamente a to-

da a ingerência estrangeira no processo de formação do governo e na modificação do aparelho administrativo e do exército.

A guerra civil desenhada no Líbano pela reacção depende directamente dos planos do imperialismo e do sionismo de tirar proveito da crise do Médio-Oriente, declarou em Beirute, Nayef Havatma, secretário-geral da Frente Democrática de Libertação da Palestina. A seguir à guerra de Outubro de 1973, os Estados Unidos, apoiando-se em Israel, praticaram uma política visando intensificar a sua presença empenhadas, o que obrigará da assinatura, pelo Egipto,

do acordo de Sinai, a acção seguinte da política americana foi a de abtivar a guerra civil no Líbano para atacar o movimento de resistência palestina e o seu aliado estratégico, as forças patrióticas nacionais libanesas.

A retirada das tropas sírias do Líbano conduzirá ao restabelecimento do equilíbrio das forças das partes empenhadas, o que obrigará a direcção dos cristãos conservadores a aceitar os projectos de resolução e de entabular um diálogo democrático para deter as decisões respeitantes à crise interna libanesa e o regulamento das relações libano-palestina.

Luanda: recenseamento

LUANDA (TASS) — O comissariado municipal da capital da República Popular de Angola decidiu organizar um recenseamento da população de Luanda e da sua província. Esta decisão foi tomada a fim de

melhorar a planificação da produção e o abastecimento da população com as principais mercadorias e víveres. O recenseamento será feito antes do fim do mês em curso.

Entretanto, Agostinho Neto, Presidente da República

Popular de Angola (RPA) partiu ontem, apenas algumas horas depois do seu regresso de Dar-Es-Salam, em visita de trabalhos para a cidade de Huambo (ex-Nova Lisboa), no centro de Angola.

BAIRROS DE BISSAU - 6

Chao de Papel e Alto Crim

(Continuação das centrais)

da Juventude, é uma dessas pessoas. «Já conseguimos avançar um pouco na alfabetização e educação sanitária. No início, não fomos bem sucedidos por falta de uma planificação correcta do trabalho. Com as experiências negativas do ano passado tomamos outro rumo. Agora os resultados estão sendo melhores.» Uma das causas dessa

aperfeiçoamento de métodos foi a reestruturação feita na organização da Juventude. «Havia brigadas cujas actividades não correspondiam às necessidades da população. Foram criadas brigadas novas, mais avançadas. Em pouco tempo conseguimos abrir dois círculos de cultura. Um na sede e outro no meio das tabancas. São dirigidos por pessoas que se formaram aqui na sede, num curso de forma-

ção de animadores, que ainda prossegue.

Apesar da participação não ser tão forte quanto desejavam a organização tem uma série de planos para os bairros: fazer hortas, poços, retretes, organizar a limpeza do bairro. Paralelo a isso, pretendem acelerar o trabalho de mobilização da população para que ela mesma se encarregue de solução dos problemas do bairros.

Vietname

A alfabetização de 4 milhões de homens

HANOÍ (TASS) — A alfabetização de quatro milhões de homens é uma tarefa difícil em vias de realização no sul do Vietname. Depois da libertação completa do sul do país, mais de 300 mil pessoas frequentaram cursos de alfabetização e outras 440 mil continuam a estudar.

A edificação socialista no Vietname exige um restabelecimento rápido, não somente do nível do ensino geral, mas de conhecimentos técnicos dos quadros, operários, e camponeses, de toda a população. É a razão para a qual o país dá tal importância ao desenvolvimento das escolas técnicas. Hoje mais de um milhão seguem estudos permanentes nessas escolas.

'Viking-2'-Foto do planeta Marte

PASADENA (AFP) — Todas as comunicações foram restabelecidas normalmente com os dois módulos da sonda «Viking-2» e as primeiras fotos de Marte obtidas ao sol mostram um terreno desértico, anunciou um porta-voz do centro espacial de Pasadena.

«O terreno parece aquele onde se tinha pousado o «Viking-1», e a superfície do solo parece arenosa com

uma grande variedade de rochedos espalhados. Uns com ângulos agudos, outros são redondos e têm aparência de esponjas».

«O facto de as duas fotos terem chegado a Terra prova que a antena principal do compartimento orbital está novamente dirigido para a Terra e que os problemas de comunicação estão resolvidos», indicou o porta-voz.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Ian Smith vai a Pretoria

SALISBÚRIA (AFP) — O Primeiro-Ministro rodesiano, Ian Smith, dirigirá-se a Pretória, onde se encontrará no princípio da próxima semana com o Primeiro-Ministro racista sul-africano, John Vorster, anunciou um porta-voz rodesiano em Salisbúria. O porta-voz precisou que os dois homens discutirão sobre a situação na África Austral a seguir às conversações entre Vorster e Kissinger, em Zurique.

Apelo a favor dos povos da África Austral

DAR-ES-SALAM (AFP) — O jornal governamental tanzaniano «Daily News» lançou ontem um apelo «aos povos e estados de África, aos estados socialistas e a toda a Humanidade progressista» para que apoiem «mais solidamente os combatentes da liberdade da África Austral». Comentando a decisão da cimeira de Dar-Es-Salam, em intensificar a luta armada na África Austral, o diário escreve: «Os autores da paz devem compreender que a paz na África Austral está ligada à libertação total e definitiva dos povos da região».

800 milhões de analfabetos no mundo

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque) — (AFP) — Há hoje mais de 800 milhões de analfabetos no mundo, homens e mulheres, e parece inevitável que esse número aumente no decorrer dos próximos anos, declarou o secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, numa mensagem publicada por ocasião do dia de luta contra o analfabetismo. Waldheim, fazendo apelo para medidas à escala nacional e internacional, constata que a percentagem de analfabetos diminuiu consideravelmente desde há 25 anos não representando mais que um terço da população adulta, mas que o seu número absoluto aumentou com a curva demográfica ascendente.

Palestina: membro da Liga Árabe

CAIRO (AFP) — O conselho ordinário da Liga Árabe que reuniu ontem no fim da manhã em Cairo, decidiu a admissão da Palestina como membro efectivo, que se tornou-se assim o 21.º membro da organização pan-árabe.

